

# Candidatos abrem ofensiva sobre eleitorado de Minas

JOÃO EMILIO FALCÃO

O segundo eleitorado do País, o mineiro, será disputado esta semana, palmo a palmo, pelos candidatos Fernando Collor (PRN), Mário Covas (PSDB) e Aureliano Chaves (PFL) e dois "pesos pesados" da política mineira — a vice-governadora Júnia Marise (PMDB) e o ex-governador Hêlio Garcia (PMDB) — deverão anunciar suas posições.

Covas, Aureliano e Collor intensificarão, também, o cerco dos dissidentes do PFL, que têm reunião marcada para o próximo dia 15.

Aureliano, por enquanto, está levando vantagem nos entendimentos com o PTB, que poderá indicar o vice em sua chapa.

## DESAGREGAÇÃO

Apesar de ser o maior partido mineiro, o PMDB está em processo de desagregação porque o governador Newton Cardoso, defensor da candidatura do deputado Ulysses Guimarães, está sendo rejeitado pela grande maioria da população. A queda de Newton Cardoso preocupa os deputados do PMDB que consideram difícil a sua própria reeleição no próximo ano se tiverem de apoiá-lo.

O senador Itamar Franco (PRN-MG), que perdeu a eleição para Newton Cardoso por 3 por cento, começou, logo após ter sido indicado vice de Fernando Collor, entendimentos com deputados mineiros, do PFL e do PMDB, para aumentar seu partido no Estado. As primeiras conversas foram excelentes e Itamar, secundado pelo deputado Hêlio

Costa (PRN — ex-PMDB-MG), recebeu a promessa de apoio de oito deputados do PMDB, entre os quais o ex-ministro Leopoldo Bes-sone, ligado a Hêlio Garcia.

No PFL não há perspectiva de adesão imediata. Há, porém, acordo com vários deputados de que se Aureliano não chegar ao segundo turno eles apoiarão Collor, seja qual for seu oponente. O grande lance político de Itamar foi, porém, o cerco a Júnia Marise, de quem é muito amigo.

Pressionada também pelo grupo de Mário Covas, especialmente Pimenta da Veiga, prefeito de Belo Horizonte, Júnia ficou de se decidir nos próximos dias. Ela não gosta do candidato de seu partido, o deputado Ulysses Guimarães, que nunca lhe deu importância.

O ex-governador Hêlio Garcia, que teria em sua bancada pelo menos seis deputados federais, foi procurado por Fernando Collor, que hesitou entre ele e Itamar Franco como candidato a vice-presidente.

Hêlio não se mostrou interessado, mas está, agora, propenso a solidarizar-se com Aureliano Chaves, com quem se encontrará na quarta-feira próxima. A posição de Hêlio Garcia tem uma explicação: seu projeto político é retornar ao governo de Minas Gerais para o que Aureliano, eleito ou não presidente, será muito importante.

## DISSIDENTES

A disputa do PTB foi menos intensa da parte de Collor e Covas. Ambos gostariam de contar com o partido, porém sem nenhuma concessão. Dividido entre vários grupos — brizolis-

tas, collaristas e adeptos de candidatura própria — o PTB ficou muito sensibilizado com as insinuações de que poderá indicar o candidato a vice na chapa de Aureliano Chaves. Nesse caso, o mais provável é o senador Affonso Camargo (PR), podendo sobrar para o ex-deputado Paiva Muniz, presidente do Partido.

As tentativas de Aureliano Chaves de conseguir o apoio dos dissidentes do PFL não estão dando certo. Até o momento só o senador Marco Maciel (PE) comprometeu-se com sua candidatura, por questão ética pois disputou e perdeu as prévias. Em Pernambuco, no entanto, o grande eleitor do PFL, Joaquim Francisco, está com muitas dificuldades para fazer com que as bases fiquem com Aureliano.

Os dissidentes, que fazem uma reunião no próximo dia 15, estão com duas opções: Fernando Collor ou Mário Covas. A preferência da maioria dos parlamentares é por Covas, com quem têm mais intimidade. Contudo, as bases querem collarir e eles sentem que será muito arriscado contrariá-las. O provável é que a maioria termine com Collor, porém sem deixar o partido.

Há quem, como o senador Jorge Bornhausen (SC), o maior eleitor individual de Santa Catarina, ainda sonhe com novo candidato, que poderia ser de outro partido. É um sonho difícil de ser concretizado, mas que, teoricamente, voltou a ser possível com o veto do Presidente da República à exigência de filiação partidária dos candidatos a presidente até 15 de maio último.

ARQUIVO



Sodré acha Aureliano inviável e prefere Collor